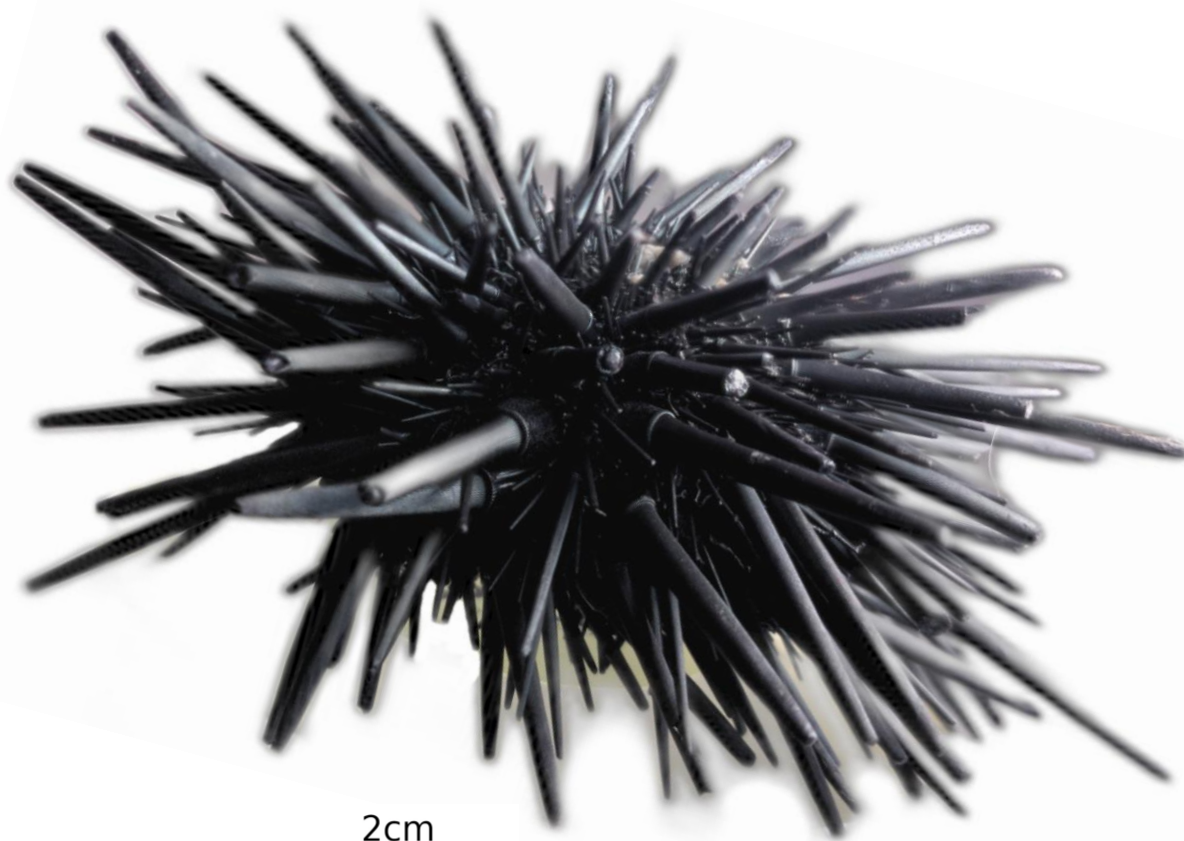


INFORMATIVO

ONDA CULTURAL

ISSN 3086-5387

Foto: Bernardo Decat Weinschutz



Ouriço-do-mar

Volume 2, Número 05
maio-junho-julho-agosto 2026



LGME

O informativo *Onda Cultural* é uma publicação quadrimestral do **Laboratório de Genética Marinha e Evolução** da Universidade Federal Fluminense (LGME-UFF), de circulação livre e distribuição gratuita. Todos os textos, conceitos e ideias nele expressos são de total responsabilidade de quem os assina.

Contato:

Laboratório de Genética Marinha e Evolução
Departamento de Biologia Marinha
Instituto de Biologia
Universidade Federal Fluminense
Campus Gragoatá, Bloco M
Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis
São Domingos, Niterói – RJ, 24210-201
Brasil

E-mail:

ondaculturalnaescola@gmail.com

Sítio:

<https://ondacultural.uff.br/>

Editores:

Edson Pereira da Silva
Michelle Rezende Duarte
Vinícios Campos Gorito

Revisor:

Luca Ribeiro Mendes Nicola

Equipe do *Onda Cultural*:

Anna Ignêz Nunes Cardoso
Antônio da Costa Pedrosa Martins
Bernardo Decat Weinschutz
Carmen Edith Pazoto Mauricio
Edson Pereira da Silva
Felipe Barta Rodrigues
Luca Ribeiro Mendes Nicola
Michelle Rezende Duarte
Raphael d'Able Gismonti
Sara Pádua
Stephanie Campos Alves
Victor Hugo Cordeiro Vianna
Vinícios Campos Gorito

SUMÁRIO DESTA EDIÇÃO

	Página
Editorial.....	3
A Genética e o mar.....	4
Cultura Oceânica e educação não formal.....	5
Escolas de Niterói e Maricá em minissimpósio para trocar experiências.....	6
Artigo: Baía de Guanabara e relação sociedade-natureza. De <i>Victor Hugo Vianna</i>	7
Apoio financeiros e Institucionais & Segue a gente nas redes sociais.....	8

EDITORIAL

Algumas coisas você já sabe, outras já percebeu, mas vamos registrar aqui, já que estamos construindo nossa história.

Os dois primeiros números desse informativo foram uma apresentação ao leitor. Falamos de nós, quem somos, onde estamos. A gente não tinha uma estrutura muito bem definida, ela foi se formando conforme nosso caminho se fazia.

Nos dois números seguintes, uma estrutura foi se estabelecendo com um informativo que traz artigos autorais (desde o primeiro número já foi assim), a teoria da cultura oceânica (começamos no segundo número) e resenhas (nossa nova seção no número 03).

A partir do nosso segundo volume (que se inaugurou no número 04) criamos uma nova identidade visual para nossa comunicação com o público e chegamos, assim, a nossa primeira dentição!

Neste número, ainda somos crianças ensaiando seus passos em um mundo que, por enquanto não vai para além do quintal de casa. Mas, como diria o poeta Manoel de Barros *“meu quintal é maior do que o mundo”*, pelo menos nesse momento da nossa história.

Nesta edição estamos trazendo uma perspectiva da cultura oceânica para além do ensino formal. Nossa resenha é sobre o livro *Genética Marinha* que mesmo dizendo respeito a uma disciplina reducionista, não tenta dar respostas fáceis e erradas para a complexidade do mundo. O artigo autoral dessa vez trata da relação sociedade-natureza e suas características no modo de produção capitalista, tomando como estudo de caso a Baía de Guanabara no estado do Rio de Janeiro. Como sempre, esperamos sua aprovação, então, fale com a gente (críticas, comentários, sugestões etc.), mande um e-mail. Esse informativo quer ir *“aonde o povo está”*.

Boa leitura a todas e todos!

Prof. Dr. Edson Pereira da Silva
Editor-chefe

A GENÉTICA E O MAR



Segundo Antonio Mateo Solé-Cava (professor titular da UFRJ e diretor do Centro Nacional para Identificação Molecular do Pescado-CENIMP), *Genética Marinha* (Interciência, 2019) é “um olhar sobre o mar, usando o farol da *Genética Evolutiva*”. Com um forte viés histórico e epistemológico, o livro não apresenta apenas resultados, discute exemplos ou apresenta verdades prontas. Pelo contrário, a obra oferece ao leitor teses, antíteses e sínteses, numa história sempre em movimento.

O objetivo principal do trabalho é dar a todos (tanto aqueles que trabalham na área quanto aqueles que apenas se interessam por ela) uma introdução ilustrada da Genética Marinha que, ainda segundo Solé-Cava, é uma área “*benevolente de intercessões entre a Genética de Populações e a Biologia Marinha*”. De forma leve o suficiente para um estudante interessado (ou um leigo curioso) e de forma precisa o bastante para um especialista da área (ou qualquer outro profissional informado), o livro percorre a fundamentação teórica e empírica da Genética Marinha, desde os estudos clássicos com marcadores fenotípicos até os marcadores moleculares ou a moderna genômica.

Como diriam os autores no capítulo final de “Genética Marinha”: “*O que faz da água mar e do mar Oceano é sal, mais que cor, mais que extensão. Assim, a Genética e a Evolução de que se tratou aqui têm água, têm movimento e têm sabor! Um sabor marisma, estuário, laguna, costeiro, mas, também, ilha oceânica, mar profundo, antártica, ao largo. É de fato uma Genética Marinha, se não no lugar (epistemológico), na profissão (heurística). É neste sentido que este livro tratou de uma Genética Marinha. Ou seja, ele se dedicou a água e ao sal da Genética*”.

Adquira o seu volume nas boas lojas do ramo e boa leitura!

Silva, E.P. & Duarte, M.R. 2019. *Genética Marinha*. Editora Interciência, Rio de Janeiro.

CULTURA OCEÂNICA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Se a primeira fase da Cultura Oceânica supunha uma relação direta entre conhecimento e comportamento sustentável e a segunda fase reconhece a importância das diferentes formas de conexão do público com o Oceano, a perspectiva histórico-crítica entende a crise ecológica marinha como produto do modo de produção capitalista e, portanto, vê nas diferentes formas de organização coletiva uma necessidade para que os cidadãos sejam sujeitos da transformação da relação Sociedade-Oceano.

Uma característica comum importante entre a segunda fase e a perspectiva histórico-crítica é a sua ênfase em ações e atividades para além do ensino formal, incorporando à Cultura Oceânica espaços não-formais de educação (cinema, grupos de debate, redes sociais etc.) na convicção de que eles podem ser ferramentas promissoras para compreensão pública dos problemas oceânicos, bem como no engajamento em favor de políticas públicas de conservação e gestão para o bem comum.

Iniciativas não-formais de educação são atividades estruturadas, porém adaptáveis, que ocorrem fora de ambientes educacionais formais e são frequentemente voluntárias e podem capacitar os participantes a discutir tópicos de interesse, engajar-se em atividades práticas e colaborativas, além de promover motivação para organização coletiva. Ou seja, abrem uma janela para compreensão dos problemas para além da mudança individual, mas como projeto coletivo.

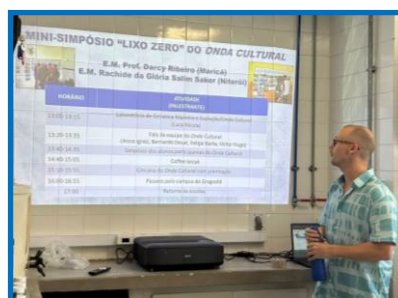
Assim, a educação não-formal em Cultura Oceânica é mais uma ferramenta para uma perspectiva histórico-crítica tentar deslocar o foco do indivíduo como categoria social responsável pela crise ecológica, para uma perspectiva na qual a sociedade e sua forma de produção e reprodução da vida devem ser endereçadas como causa da crise ecológica marinha. Dito de outra forma, para a assumpção de uma dupla determinação na relação sociedade-natureza, bem como o fato de que essa relação é determinada historicamente no modo de produção em que se insere.

O informativo *Onda Cultural*, suas redes sociais e outras ações do Laboratório de Genética Marinha e Evolução têm trabalhado no seu coletivo de professores, alunos e outros parceiros em movimentar para além da educação formal, uma rede de ações não-formais de educação (no sentido conhecido como agitação e propaganda) no objetivo de tentar ganhar corações e mentes para sua perspectiva histórico-crítica da Cultura Oceânica.

ESCOLAS DE NITERÓI E MARICÁ EM MINISSIMPÓSIO PARA TROCAR EXPERIÊNCIAS

Foi realizado no dia 16 de abril de 2025 um minissimpósio no qual crianças das Escolas Municipais Rachide da Glória Salim Saker (Niterói) e Professor Darcy Ribeiro (Maricá) se reuniram para discutir suas experiências durante a vigência do projeto “Lixo Zero” nas suas escolas.

A atividade se iniciou com uma palestra na qual o projeto FAPERJ “Cultura Oceânica para Zerar o Lixo” desenvolvido pelo Laboratório de Genética Marinha e Evolução foi apresentado, bem como explicado os seus objetivos aos alunos. Além disso, foi feita uma breve apresentação do LGME-UFF e do *Onda Cultural*.



Após essa fala, os alunos se reuniram em mesa redonda para uma conversa e discussão sobre as atividades que realizaram na escola e fora dela, como as saídas de campo para as Lagoas de Maricá, Itaipu e Rodrigo de Freitas. Os alunos discutiram ainda suas expectativas quanto ao futuro das Lagoas visitadas em função do problema do lixo.

Por fim, os alunos se divertiram com jogos didáticos desenvolvidos pelo laboratório, foram premiados com prendas em função da sua pontuação, fizeram um lanche e retornaram às suas escolas. Essa atividade faz parte do processo de avaliação a que o projeto “Cultura Oceânica para Zerar o Lixo” financiado pela FAPERJ vem sendo submetido depois do fim das atividades nas escolas.



BAÍA DE GUANABARA E RELAÇÃO SOCIEDADE- NATUREZA



Victor Hugo Cordeiro Vianna

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros (PBMAC-UFF) e integrante do Laboratório de Genética Marinha e Evolução (LGME-UFF)

O mundo vive uma crise socioambiental na qual o ambiente marinho vem sendo profundamente afetado. Impactos como aquecimento das águas do Oceano, pesca predatória, destruição dos habitats naturais e poluição são apenas alguns dos sintomas evidentes desta crise que está diretamente ligada à relação estabelecida entre sociedade-natureza.

Um exemplo que ilustra esse distanciamento entre sociedade e meio ambiente é o atual estado da Baía de Guanabara (Rio de Janeiro, Brasil) que, a despeito da sua importância histórica, econômica, cultural, social e científica é, atualmente, um ecossistema em alarmante condição ecológica.

O processo de degradação da Baía de Guanabara teve início com a chegada dos europeus que implantaram um modelo de desenvolvimento agrícola-exportador. Mas foi no século XX, em função do processo de urbanização conduzido pelo modelo desenvolvimentista-industrial, que a pressão destrutiva sobre os recursos naturais (despejo industrial, aterros do espelho d'água, uso indevido do solo e sedimentação do fundo) tiveram grande impacto sobre a Baía. Assim, a atual condição da Baía de Guanabara está diretamente ligada à relação estabelecida entre a sociedade e natureza e sua perspectiva pragmática e antropocêntrica de extração dos recursos naturais.

Mudar esse estado de coisas depende da possibilidade de mudar a relação sociedade-natureza que se estabelece sempre em condições concretas, ou seja, o ser humano é um ser natural que precisa recorrer à natureza para produzir os seus meios de vida atendendo às suas necessidades. Essa relação, mediada pelo trabalho, é aquilo que Karl Marx (1818-1883) denominou de metabolismo social. No modo de produção capitalista, a circulação de mercadorias determina que o valor de uso dos recursos naturais esteja subsumido ao seu valor de troca, o que gera tanto a exaustão dos recursos naturais quanto a superexploração da força de trabalho. Esse estado de coisas é chamado de falha metabólica e tem como consequência direta a degradação ambiental.

A Baía de Guanabara é um exemplo que recapitula a história das relações entre sociedade e natureza em um espaço natural urbano. A superação da perspectiva pragmática e antropocêntrica que desconecta o humano do meio ambiente e se exacerba no modo de produção capitalista é necessidade primária para recuperação da Baía em todo o seu esplendor econômico, cultural, social e ecológico.



LGME

Segue a gente nas **redes sociais** e confere nosso **site** no QR code!

